Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:776

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se às segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

DEPOIS DAS FESTAS

Incomparavel, inexcedivel, tal foi a festa que Aveiro offereceu ao Monarca. Incomparavel, porque a ajudaram as condições excepcionaes da região, condições inconfundiveis, e singulares no paiz e fóra d'elle. Inexcedivel porque Aveiro não pode produzir mais, nem melhor.

Do grupo de festejos destacam-se trez mui carecteristicos.

Um d'elles realisou-se no claustro, ligeiramente artistico, do mosteiro de Santa Joanna, onde o aceio põe em destaque o esmalte da antiguidade, a *patine* dos tempos. Nas duas galerias sobrepostas, as educandas, em cima as pensionistas, em baixo as gratuitas, em filas, ás vezes dobradas, em toda á volta, cantavam com as suas comovedoras vozes infantis e adolescentes, o himno real, e esparziam com alegria joguetona chuveiros de petalas de vario e vivo colorido, imitando a graça espectral de aguaceiro que o sol atravessa e decompõe em irisados desenhos. As educandas, vestidas de branco com laços azues, lembravam niveas pombinhas, enfeitadas com fitas celestes, brincando nas balaustradas, e em batalha de flores com o Rei, poucos, mui poucos annos mais velho do que as gentis e inoassaltantes.

Outro dos distinctos festejos. o passeio fluvial, deu a nota verdadeira e assignalada d'esta região unica. A Providencia acudiu em seu auxilio com um formoso dia de outono em que a mordedura ardente do sol hidrofobo era caridosamente refrigerada por macia brisa.

O *barco de mar* que deu a principio, até o confiar a um vapor, reboque á alindada *saleira* onde El-Rei fez a deleitosã viagem rodeado de ministros, de dignatarios e das mais altas personagens do districto, dava notavel feição ao passeio na ria. Parecia meia lua de alabastro branco trincada no centro pela superficie cardea das aguas, e na prôa pela cerulea atmosfera. Admirava a poderosa remagem da sua tripulação de galhardos e musculosos pescadores. de camisola e *manaias* brancas, e de barrete e faxa encarnados,—tradicional e hoje desusado trage, que denuncia a sua ethnogenia Mediterranea.

Por todo o percurso, barcos de todos os tipos, desde a tosca e diminuta *caçadeira* até o navio de guerra, saudavam com aclamação vehementes á passagem do Rei. De muitos voavam para elle flores ás mãos cheias. Via-se ali ao lado da celere e esguia *guiga* o pançudo *moliceiro* que na forma e decorativa pintura descobre a sua origem arabe. As linhas harmonicas da *bateira* de pesca engrandeciam-se nas do *mercantel* e agigantavam-se na saleira. Nem faltavam as modernas canoas automoveis. Todos estes barcos transportavam apinhados grupos de todas as classes, sexos e idades, em explosivo regosijo. Alguns transportavam bandas de musicas que derramavam pelos ares himnos e cantos alegres, recortados pelo estrugir dos foguetes, recordando o estampido belico e barbaro da arabe festa da polvora. A' medida que o barco d'El-Rei se aproximava das piramides que enobrecem a entrada do canal da cidade, foi engrossando a massa da inumera flotilha. Uma contrariedade, o encalhe do vapor de reboque desse barco, teve o providencial beneficio de dar tempo a reunirem-se a elle os mais retardatarios. E por isso quando El-Rei penetrou no canal da cidade, os barcos que o seguiam, pareciam numeroso rebanho, apressando-se a entrar no aprisco e a seguir junto do guia, e emaranhando as cabeças, de modo que se viam as finas e levantadas prôas tão confundidas que não se descobria facilmente a que embarcação cada uma pertencia. Então o espectaculo tomou proporções nunca vistas e inimitaveis.

Acompanhavam este rebanho de barcos que deslisavam pelo canal, outros densos e interminaveis rebanhos de gente correndo pelas estradas marginaes,de um lado só a pé, do outro a pé, a cavalo, em velocipede, em automovel, e em toda a especie de vehiculos de rodas, ainda os mais inverosimeis.

Então o espectaculo attingiu o fastigio da belleza e do patetico!

De toda a parte os lenços acenavam como festivas bandeirolas; e choviam flôres!

O ruido misturado de 15 bandas de musica, de mil choques da navegação, do rodar dos vehiculos, da estrepitosa e incessante foguetada, servia apenas de acompanhamento tenue e em surdina, ás troantes acclamações ao joven e sympathico monarcha, fão vibrantes, desentranhadas e delirantes eram ellas!

O terceiro espectaculo foi de noite, o cortejo de retirada, desde o Rocio até á Estação do caminho de ferro, com balões venezianos, fachos e archotes. Estes milhares de luzes das mais variadas côres, formando dezenhos de graciosas combinações, e de linhas de marcada composição ou instantanea fantasia, apresentavam impressionante simulacro de dança de policromas estrellas. Dava a este flamejante conjuncto bem achada nota local uma bateira primorosamente ornamentada, sobre um carro rural tirado por juntas de bois e vivamente illuminado.

A festa passou, a festa incomparavel, inexcedivel!

D'ella conservará El-Rei firme recordação, não só pela rareza e inesperado dos espectaculos, como tambem pelo caloroso afecto que os Aveirenses lhe manifestaram.

Estes guardam ufanos a gloria, bem ganhada, da sua festa. E, voltados á labutação quotidiana, esperam confiados, mas anciosos, que o Soberano comece em breve a dar corpo e acção ás suas patrioticas promessas feitas por todas as terras que tem visitado, e que aqui se revelaram, no banquete das Camaras districtaes,n'estes termos:

«A minha inteligencia, o meu sentimento, a minha vontade, a minha vida emfim, tudo consagro ao povo portuguez para servil-o bem e para amal-o bem.»

N'estas palavras pronunciadas com toda a valorisação silabica, em voz cheia, compassada e sonora, n'estas palavras Aveiro e o paiz, põem a esperança de resurgimento e civilisação inadiaveis.

BARÃO DE CADORO

Posse da Camara

Com larga copia de foguetões, l'atroador estampido musica e numerosa concorrencia... de convidados effectuou-se a posse da nova camara. O sr. Gustavo Pinto Basto proferiu discurso. affirmando não ter odios nem rancores sendo aleivosia o que lhe atribuem. Disse estar animado dos melhores intuitos; asseverou não fazer nunca politica e que a lei se cumprirá sempre rigorosamente...

O sr. Accacio Rosa fallou em nome do partido franquista mas com muita infelicidade. Disse... não disse... e calou-se por fim.

Arthur Pinto Basto

O illustre chefe do partido regenerador d'Oliveira d'Azemeis e nosso prestigioso amigo sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto recebeu d'El-Rei e do sr. conselheiro Campos Henriques os telegrammas seguintes, respondendo aos que publicámos no ultimo numero:

Oliveira d'Azemeis
Arthur Pinto Basto
Agradeço-lhe muito as suas homenagens.
Manuel, R.

Dr Arthur Pinto Basto
O. Azemeis
Mil agradecimentos.—Campos Henriques.

Nobilissima tem sido sempre a attitude do incançavel patrono d'este districto e, por isso, d'aqui lhe reiteramos as nossas muitas felicitações.

Notas da visita regia

Na Villa da Feira o enthusiasmo popular transbordou a ponto de as raparigas abraçarem e beijarem o Rei, como se elle fôsse do sexo e familia d'ellas.

A tal proposito, o alegre conselheiro Ferreira do Amaral observou ao Monarcha que como Rei constitucional, *não podia acceitar manifestações publicas sem estas primeiro passarem pelo ministerio do Reino.*

*

Um cavalheiro da Feira para se encontrar com D. Manuel II no Castello, teve de correr.

El-rei notou-lhe que estava suando.

—Se, em vez de gotas de suor, fosse preciso derramar gotas de sangue pela monarquia, ainda havia na Feira quem as derramasse. —Respondeu o patriota.

*

Em Aveiro, o Presidente do Conselho, enthusiasmado com a magnificencia do passeio fluvial, exclamou:

—Já tenho para onde ir, quando me reformar.

*

Todas as cabeças andavam tão subjugadas pelo pensar no Rei, que tendo um individuo dado a um serviçal cinco tostões para lhe comprar charutos, este observou grotesca e levianamente:

—Não é preciso tanto dinheiro: Cada Rei custa dez reis!

Referia-se ás estampas com o retrato de D. Manuel II, que se vendiam pelas ruas.

*

Em Oliveira d'Azemeis o illustre par do reino e antigo governador civil d'este districto, sr. dr, Ernesto da Costa Sousa Pinto Basto, em uma curta allocução, saudou El-Rei, como filho do valoroso campeão da Liberdade, o honrado cidadão, de saudosissima memoria, José da Costa Pinto Basto.

*

Os filhinhos da illustre dama d'Oliveira d'Azemeis, ex.ma sr.a D. Joanna Augusta da Castro Brandão, ao passar a comitiva proximo do seu elegante palacete, entregaram a El-Rei um lindo *bouquet* de flores, beijando o Monarcha tão galantes creanças.

*

Outras notas dignas de registo especial ha ainda a apontar, que ficam para o proximo numero.

1640
1908

1.º DE DEZEMBRO

Duzentos e sessenta e oito annos são volvidos depois que conquistámos a nossa independencia, sendo por isso o dia d'ámanhã a marca d'uma data memoravel nos fastos da historia patria.

Recordar este acontecimento, é cumprir um dever; esquecel-o, seria praticar uma ingratidão. Reverenciemos, pois, a memoria dos valorosos portuguezes que, depois de sessenta annos de captiveiro, soubéram partir os grilhões que nos subjugavam ao poder extrangeiro.

Saudemos, pois, esta data gloriosa.

A visita d'El-Rei

A descripção dos explendorosos festejos com que Aveiro solemnisou a visita do Soberano é tarefa bastante difficil e quasi impossivel, sendo tudo quanto se diga do brilhantismo deslumbrante das festas, um muito pallido reflexo do que ellas foram na realidade.

Aveiro transbordava de gente, vendo-se todo o districto numerosissimamente representado. Nas ruas, vistosamente enganaladas, era difficil o transito pela excessiva agglomeração do povo. Logo de manhã, junto das alquilarias,eram ás dezenas os vehiculos amontoados e os automoveis e o comboyo não paravam de carrear gente para a cidade.

Quando o monarcha chegou, a rua da Estação, em algumas centenas de metros, estava totalmente tomada, não se fazendo por isso o desfile do cortejo, sem as maiores difficuldades.

A' passagem d'El-Rei,toda aquella massa apinhada agitava com surprehendente phrenesi d'enthusiasmo os chapéus e as acclamações a El-Rei atroavam os ares.

Das janellas, d'onde pendiam riquissimas colchas de sêda e damasco, as senhoras lançavam, em todo o percurso do cortejo, grande quantidade de petalas de flôres.

Alguns dos republicanos, longe de fazerem qualquer manifestação hostil, tambem enganalaram as suas fachadas e das suas janellas acclamaram o monarcha, lançando-lhe flôres.

Sua Magestade dirigiu-se da estação para o templo de Jesus, onde se realizou o *Te-Deum*, e onde por parte das educandas do convento foi feita a mais captivante recepção a El-Rei.

Findo o *Te-Deun* regressou D. Manuel ao palacete do sr. dr. Jayme Lima, onde a associação Commercial lhe offereceu o almoço, durante o qual a multidão que enfrente se apinhava, soltava as mais enthusiasticas saudações.

Quando o Soberano assomou á janella, o enthusiasmo tomou o seu auge, arremessando os populares os chapeus e os lenços ao ar e os estudantes as capas, com uma das quaes, que lhe chegou ás mãos, o Soberano, agitando-a da varanda, partilhou tambem do enthusiasmo do povo.

Findo o almoço, El-Rei dirigiu-se para o quartel e d'este para a Barra, em automovel, embarcando junto da ponte da Candeia, n'um saleiro transformado em gondola, seguido d'uma extensa flotilha de barcos embandeirados. Uma vez a dentro do canal da cidade, nas duas avenidas lateraes e sobre a cortina do caes, o povo agglomerado, dirigia ao Soberano as mais fervorosas acclamações, pedindo-lhe para apparecer. D. Manuel subiu então á tostia do barco e o povo,enthusiasmado até o delirio, fez ao Soberano a mais calorosa saudação,a que temos assistido.El-Rei, de pé e fumando, correpondia sorridente as manifestações do povo, cujo enthusiasmo não pode descrever-se.

As acclamações ruidosissimas e unanimes feitas pelo povo a El-Rei, os lenços que de todas as janellas as senhoras agitavam, o grande numero de musicas, o estrondear dos foguetes,o grande numero de barcos enfeitados a rigor e que formavam a vasta flotilha fluvial, todo esse conjuncto de côres e de sons constituia um espectaculo, como,igual,jámais presenceámos.

Feito o desembarque, dirigiu-se El-Rei para a camara, onde se realizou a recepção, que foi demoradissima. Finda esta, passou Sua Magestade para o lyceu, onde as camaras do districto lhe offereceram um jantar, durante o qual preponderou sempre o maior enthusiasmo.

Durante a estada d'El-Rei D. Manoel, foram-lhe apresentadas as mensagens seguintes:

Mensagem
do sr. Presidente da Camara

«*Senhor*!—Dignou se V. M. visitar hoje a cidade de Aveiro, dando-lhe a honra de a comprehen-n'esta jornada em que, á corôa de V. M., que de direito lhe coube, veio accrescentar-se uma aureola brilhante de dedicação e lealdade do povo portuguez que, sem embargo, será purissima gloria para quem por ingenita e altissima nobreza a conquista e mantem

Na qualidade de presidente da camara municipal de Aveiro, em nome d'esta corporação e de todos aquelles que por eleição represento, cumpre-me agradecer a graça que V. M. nos concede n'este momento, vindo á nossa humilde casa e faço-o em perfeita plenitude da gratidão devida á elevada excellencia d'esta mercê.

Senhor!—Na determinação que encaminhou os passos V. M. a este logar quiz por certo V. M. testemunhar o apreço que lhe merecem as tradicções d'esta pequenina parte do seu reino, que de tão longe veem e por tão dilatados annos hão de prolongar-se.

Os cuidados que á monarchia portugueza, desde remotas eras, mereceu a cidade de Aveiro, querida d'um principe illustre da dynnastia de Aviz, o encanto da sua paisagem caracterisada por uma especie de belleza unica em toda esta costa do Atlantico, d'uma extranha suavidade e peregrina physionomia em que o vida agricola e a vida maritima, a terra e as aguas, se confundem e completam n'uma rara harmonia apoiando em extensa largueza fecundidade e formosura, a fama de monumentos que sob a opulencia das suas formas e adornos mostram retalhos notaveis da historia de Portugal; os homens illustres que tiveram aqui o seu berço e, por preclarissimos dotes, deixaram um nome assignalado nos annaes das lettras, das artes, da eloquencia e da dedicação civica.

De braço ás armas feito e mente ás musas dada, empenhando o coração e o esforço no engradecimento da patria e no triumpho da justiça; a inspirada coregem e admiravel tenacidade d'este pove que das areias estereis e de paires perigosos soube desentranhar fertilissimos campos e preciosos thesouros, inundando de searas a vastidão ingrata e obrigando a a dar o pão para os seus filhos que, em altos serviços, vão cravar em regiões inhopistas a bandeira portugueza, amassando com o seu sangue e com o ardor da sua consagração, cimento que a ha-de manter erguida e firme; a audacia d'estes bandos innumeraveis que dia a dia disputam o sustento ás ondas do mar—foram estes pensamentos que, sem duvida, trouxeram Vossa Magestade á morada d'estes obscuros abreiros, mas fieis servidores do combate que a todos nos reune, ao soberano e aos subditos, a pequenos e grandes, n'uma só aspiração, n'um mesmo amor.

Reconhece o, senhor, a cidade de Aveiro; n'esta fé recebe a visita de V. M. e recebendo a, retribue tão calorosa exaltação, presentindo com antecipado orgulho dias venturosos que augusto reinado de V. M tem reservados á Patria portugueza e em tudo serão dignos da memoria dos antepassados de V. M., pelo espirito de rectidão, por um sapientissimo discernimento pelo zelo e constante interesse na causa publica, por todas aquellas muitas virtudes de que V. Magestade é e será fiel dipositario, por fortuna dos que, com inabalavel e ardente confiança saudam em V. M. o advento d'um rei nobilissimo e a incarnação d'uma grande e consoladora esperança.

Viva S. M. El Rei D. Manuel II.
Viva S. M. a Rainha.
Viva a familia real portugueza »

Mensagem da Academia

«*Senhor*! — Os estudantes do lyceu d'Aveiro pediram venia para vir tambem á presença de vossa magestade e obtendo essa graça, aqui se apresentam para saudar o seu augusto soberano e exprimir-lhe os seus sentimentos de dedicação, sympathia e leal affecto.

Assim o fazem Senhor, respeitosa e affavelmente, com toda a sinceridade que é propria dos seus annos juvenis, captivado da vossa radiosa mocidade e da alta e caprichosa missão que vos impoz, em dia de eterno luto, uma tragedia sanguinolenta e execranda.

N'esta idade de sorrisos e enthusiasmos ardentes que se considera a mais bella e feliz da vida, só aflora aos labios o que está no coração. As palavras, pois, que vos estou dirigindo, vibraram espontaneamente em nossos corações, e foram traçadas n'um impulso d'alma que não se sophisma nem se desmente.

Eu as repito com permissão de vossa magestade, por commissão dos meus companheiros de estudo, traduzindo o sentir e o pensar dos estudantes d'Aveiro, novos como vós, Senhor, mas tendo já a noção da patria e do amor que lhe devemos, e o conhecimento da força, e das instituições que têem feito a sua gloria, e são a garantia mais justificada da sua nobilissima independencia.

Apesar da nossa pouca edade, nós sabemos já, senhor, que esta Patria amada, que deu ao mundo lições brilhantes de grandeza e altruismo, atravessa agora uma crise angustiosa. Ruge a procella em torno da nau do Estado. Encapellaram-se os mares, ameaçando subverter o fragil baivel.

Mas sobre a tolda, entre a fadiga e a solicitude da tripulação, desenha-se uma nobre figura, serena e pallida, simbolisando a doce esperança de arribar sem desastre a porto de salvamento.

Essa doce esperança em vós se encarna, senhor, na vossa alma de marinheiro e de soldado, embalada em annos mois descuidosos ao som das brisas do mar e de canções civicas, mas de improviso alcançada por um golpe sinistro e robustecida na dôr, no soffrimento e na reflexão para a lucta firme e fecunda d'onde alfim emerge a gloria e o triumpho.

São estas as nossas impressões e os nossos votos.

Em vós, senhor, o primeiro dos portuguezes pelo nascimento e pelas responsabilidades que a vossa posição social synthetisa, depõe a nossa alma de moços e de portuguezes as mais caras e sentidas esperanças da Patria amada.

Assim como a nação se creou e desenvolveu sob o esforço heroico de D. Affonso Henriques e dos seus barões; e depois, n'um periodo agudo da vida nacional, dirimou honrosamente a sua autonomia em Aljubarrota, com o Mestre d'Aviz e o Santo Condestavel, podendo atravessar ainda mais horas difficeis, e largas eras de prosperidade, assim tambem agora, o anjo tutelar das nações, ha de querer que se vençam as difficuldades do momento, e que El Rei D. Manuel II seja egualmente proclamado, como outro dos seus predecessores—o Venturoso.

O ceu, pois, vos proteja e vos inspire, senhor!

Oxalá que em torno de vós, tão simpatico, tão joven, e em tão tenra idade já experimentado pela maior dôr que póde ferir o coração humano, se agrupem portuguezes tão animosos como os bravos companheiros do fundador da monarchia; d'alma tão pura e devotada á patria, como os que se distinguiram em Aljubarrota e na gloriosa revolução de 1640; e tão amigos das regalias publicas como os que tiveram por amigo e camarada a vosso augusto avô nas linhas do Porto.

Termino, senhor, pedindo venia para mais uma vez despertar o echo unisono de todos os corações portuguezes, bradando com todas as veras d'alma:

Viva a Patria!
Viva el-rei o senhor D. Manuel II!
Viva a nação portugueza!

Cidade d'Aveiro, aos 27 de novembro de 1908 —O presidente da Academia, *Alberto Leal*»

Mensagem do Reitor do Lyceu

«*Senhor*! — Em nome da corporação docente e em meu nome, como reitor, permitta me Vossa Magestade que agradeça intimamente reconhecido a honra que Vossa Magestade nos confere visitando este modesto instituto.

Captiva nos principalmente esta honra por ser Vossa Magestade o primeiro rei que visita o lyceu d'Aveiro, Vossa Magestade que por palavras e por actos tem evidenciado o amôr e o interesse que dedica aos assumptos da instrucção publica—por palavras, como ainda ha pouco, na Universidade de Coimbra, fazendo a apologia da sciencia e incitando a mocidade a entregar se afanosamente aos seus trabalhos escolares; por actos, visitando os institutos de ensino e acolhendo affectuosamente os professores e os alumnos que de Vossa Magestade se acercam e a quem Vossa Magestade eleva até si, chamando lhes seus companheiros de estudo.

Assim considéra Vossa Magestade aquelles que mais tarde hão de ser os seus auxiliares na realisação do sonho patriotico da regeneração e engrandecimento da Patria que a mocidade enthusiastica de Vossa Magestade e os seus sentimentos de verdadeiro portuguez por certo alimentam; sonho que, segundo se deduz das palavras que Vossa Magestade tem tido occasião de pronunciar n'esta sua viagem triumphal, constitue a missão que Vossa Magestade se impôz pelo seu acrisolado patriotismo.

Nós, Senhor, homens já no declinar da vida, não poderemos pela fatalidade da nossa existencia presenciar essa época gloriosa e feliz para esta nação que tem o seu nome gravado nas paginas mais brilhantes da historia da civilisação; mas nem por isso deixaremos de cumprir o dever patriotico de trabalhar por esse desideratum, em cujo conseguimento cegamente acreditamos.

O patriotismo não morre com o individuo continúa manifestando se no resultado das obras effectuadas em vida.

E' assim, Senhor, que n'este modesto instituto procuraremos carrear a nossa pedra para o alicerce que ha de sustentar com segurança o edificio que Vossa Magestade vae construir, auxiliado pela mocidade estudiosa. E' com este intuito que diligenciaremos fazer dos mancebos cuja educação e instrucção nos são confiados, os cidadãos illustrados e fortes, de que a Patria necessita. Conseguil o hemos, Senhor, se Vossa Magestade quizér dispensar, ao lyceu de Aveiro, a sua elevada protecção, para que o governo de Vossa Magestade lhe conceda os melhoramentos de que precisa a fim de que a sua installação fique nas condições exigidas em estabelecimentos da sua ordem. Estes melhoramentos são: a remodelação da divisão interna do seu edificio, por fórma a poder servir a uma população escolar de 350 alumnos, numero que pela media annual do augmento da frequencia deve attingir dentro de 10 annos; e a acquisição do terreno particular adjacente ao lyceu para ser destinado a campo de exercicios e jogos *sportivos*, e para recreio nos intervallos das aulas que os alumnos actualmente passam na rua, com grave prejuizo da sua educação e da disciplina.

Alguns outros defeitos tem a installação d'este lyceu, Vossa Magestade facilmente os poderá reconhecer, porque em virtude de deliberação do conselho escolar, sob proposta minha, não se fizeram na parte do edificio que hoje está reservada ao lyceu ornamentações que pudéssem encobrir esses defeitos aos olhos de Vossa Magestade.

Senhor!—O conselho escolar do lyceu d'Aveiro conta com a protecção de Vossa Magestade perante o seu governo para se habilitar a bem de desempenhar a sua missão instructiva e educativa. Não lhe faltando essa protecção, alcançando os melhoramentos a que me acabo de referir, com a maior dedicação se esforçará por preparar cidadãos de espirito illustrado, de caracter recto, sãos e fortes de corpo, corajosos e patriotas, que hão de com Vossa Magestade constituir este Portugal, já glorioso pela sua brilhante historia, promovendo a sua prosperidade e engrandecendo o para que possa proseguir e completar a sua missão civilisadora.

E' com este sonho no coração, com fé cega n'este futuro, que eu saudando a Patria, saudo Vossa Magestade.

Viva a Patria.
Viva Sua Magestade El rei D. Manoel II
Viva a familia real.

O reitor.

Francisco Augusto da Fonseca Regalla.»

Mensagem do Juiz de Direito

«*Senhor*. — O juiz de direito d'esta comarca d'Aveiro, por si e em nome da corporação judicial a que presido felicita se com os povos da sua comarca pela honra da visita que Vossa Magestade acaba de conceder lhes e approva o ensejo de affirmar as suas crenças monarchicas de sempre e a sua dedicação ao throno portuguez:

Como todos que amam sinceramente a sua patria, fas votos porque as bençãos do Céu beijem o auspicioso reinado de Vossa Magestade; e que d'elle resurja, grande e respeitada, esta patria tão querida, é o nosso mais ardente desejo.

Aveiro, 27 de novembro de 1908.

O juiz de direito.

José Pinto Ferreira Dias.»

A illuminação da Ria, como de algumas ruas da cidade eram de lindo effeito. O monarcha, depois de aprecial-as, retirou para a estação, sempre muito acclamado e seguido d'uma extensa *marche-aux-flambeaux*.

No proximo n.º concluiremos ainda outras notas da visita régia.

Registo Elegante

—)=(*)=(—

VIMOS EM AVEIRO OS SRS:

D'Ilhavo—Antonio Augusto Amador, dr. Frederico de Moraes Cerveira, José Augusto d'Almeida Miranda, Alberto Ferreira Pinto Basto, José e Manuel Rasoilo do Sacramento e familias.

—De Vagos—Conselheiro Alexandre da Fonseca, drs. José Paes, Florindo Nunes, Sousa e Brito, Moraes Ferreira, Pinto Basto, Evangelista Sarmento, Antonio de Brito Vidal e José Maria Pereira.

—De Castello de Paiva—Condes de Castello de Paiva, d'Arrochella, dr. Jayme Fonseca, Luiz do Valle Junior e Manuel Sabrosa de Sousa Alves e familia.

—D'Albergaria—Dr. Abel Portal, Pinto Victor, dr. Alexandre d'Albuquerque, desembargador Sousa e Mello, Manuel Luiz Ferreira e familias

—Da Mealhada—Augusto Toscano de Magalhães, Augusto Brandão, Alfredo Salles, dr. Lebre de Vasconcellos e familia, dr. Conceiro, dr. Moraes, Luiz Miranda, Fructuoso Breda e Manuel Joaquim Leal e Basilio Fernandes Jorge

—D'Agueda—Condes d'Agueda, de Sucena, conselheiro Albano de Mello, dr. Jayme Ribeiro Pinto, Augusto Martins Henriques, dr. João Andrade, commendador Pereira da Conceição, Manuel da Costa e dr. João Sucena.

D'Oliveira do Bairro—Dr. Antonio da Costa Ferreira, Leonardo de Sousa Maia, Antonio Tavares de Castro.

—D'Anadia—D. Sarah Cancella, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

—Da Palhaça—Dr. Miranda, José Miranda e Manuel Marques da Silva.

—D'Oliveira d'Azmeis—Cunha Leitão, Lourenço Osorio, dr. Arthur Pinto Basto, dr. Amador Valente e Custodio Pinto de Carvalho e familia

—De Macieira de Cambra—Conselheiro Coutinho.

Maior numero de cavalheiros tambem nossos amigos estiveram n'esta cidade cujos nomes nos é impossivel innumerar por falta de espaço

SEGUIRAM D AVEIRO OS SRS:

Para o Porto—Nuno Alvarenga e sua extremosa mãe e irmã.

—Para Braga—Dr. Leopoldo Machado.

—Para Amarante—Dr Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti.

—Para Moreira da Maia—Conselheiro Luiz de Magalhães.

—Para Lisboa—Antonio Nogueira Simões e Silva e sua familia.

—Para Taboa—José Simões Miller, escrivão de direito n'aquella comarca.

—Para Pedações—Dr. Manuel Marques Vidal, que aqui veio de visita.

DE VISITA

Esteve n'esta cidade de visita a sua familia madame Dupim e sua gentil filha tendo seguido hontem para a sua casa de Mogofôres.

—Tambem aqui estiveram de visita á sr.ª D. Maria José d'Azevedo Pinto Basto, as senhoras D. Henriqueta de Castro e D. Marianna de Almeida Azevedo.

—De visita ao sr. Lino Marques, estiveram o sr. dr. Arthur Valente e esposa e José de Moura, d'Estarreja.

NO DISTRICTO

Seguiu da sua casa de Sarrazolla, onde veio de visita a seus paes, para a Tavira o nosso presado amigo sr. dr. Manuel Simões da Costa, digno conservador do registo Predial.

PARA A AFRICA

No proximo domingo deve seguir no rapido da tarde para Lisboa, onde deverá embarcar para Benguella (Africa) o nosso excellente amigo e estimavel patricio sr. Alvaro de Carvalho, conceituado negociante n'aquella paragens. Desejamos-lhe uma feliz viagem e todas as felicidades de que é crédar o seu bom caracter.

ANNIVERSARIOS

Hontem—D.ª Maria dos Prazeres Regalla.

—Hoje—Nathalia Regalla de Mendonça Barreto, galante filhinha do nosso presado amigo sr. João Augusto de Mendonça Barreto e Luiz Lopes, Africa.

—Amanhã—D. Branca Soares.

—Alem d'amanhã—Reynaldo de Vilhena Torres.

SECÇÃO LUTUOSA

Victimado pela terrivel tuberculose falleceu na passada semana n'esta cidade o nosso estimavel patricio Luctario Christo, alma bôa e generosa que reunia em si todos os predicados bons. O bom do Luctario era, como se costuma dizer, pau para toda a obra, desde o eximio bandurrista até ao apreciavel gymnasta, desde o mimoso e tetrico rapaz em assumptos varios, até ao engraçado e chistoso «bom vivant» que prendia e attrahia.

Pezames á familia enlutada.

Os cavallos do Sultão da Turquia

—=○(*)○=—

No constante desejo da regeneração equinea no seu imperio, o Sultão tem nas cavalariças do seu palacio de *Ildiz* e na sua granja de *Hyate Kane*, em Constantinopla, um inegualavel serviço de apuramento de raças, onde ha exemplares quasi desconhecidos dos zootecnistas occidentaes.

A especialidade de *Ildiz* são os cavalos das carruagens da corte, entre os quaes se distinguem as parelhas de tiro pesado, originarias de Caen, Hollanda e Norte da Allemanha. Em outro grupo, o mais importante, encontram se os melhores productos hippicos do Imperio asiatico e africanos, com soberba representação de magnificos exemplares de Bagdad, Mossoul, Damasco e Alto Egipto. Total 200 cavalos.

A pesar da differença de origem, da variedade de pêlo, da diversidade de altura, da conformação e da falta de clinas, todos esses cavalos se parecem tanto, que n'elles se vê a mesma raça: arabe. Não se descobre nenhum berberesco, nem ali, nem fóra, no exercito, ou em poder de particulares, parecendo ter tal raça desapparecido de Tripoli e Egipto. Os cavalos turcos ou arabes, tem a cabeça grande pela frente, que é plana; a cara fina; e olhos expressivos, enormes, proeminentes, e bem situados. O olhar vivo e doce embeleza-lhes a cabeça.

Na maioria os sementaes de *Ildiz* são baios, alazões e castanhos ha poucos e nenhum preto. Tem por caracteristicas: metro e meio de altura; clinas finas, sedosas e pouco povoadas; cauda comprida, tocando muitas vezes o chão; extremidades fortes e secas; as articulações limpas e soltas; e os espelhos muito desenvolvidos. Noventa e cinco por

---

FOLHETIM

VENEZA

VII

A EGREJA DE S. MARCOS

(Continuação).

A basilica, egreja ou catedral de S. Marcos tem á frente tres altissimos mastros vermelhos, sustentados por pedestaes de bronze com relevos alegoricos, e onde outr'ora se içavam as bandeiras de Creta, Chipre e Morea, onde Veneza dominou.

Segundo uma tradição, no local agora ocupado pela basilica, se ergueu em 550 uma igreja dedicada a S. Theodoro, primeiro patrono da Republica veneziana. Em 829 o corpo do evangelista S. Marcos, que jazia no templo fundado por elle em Alexandria, foi d'ahi trazido para Veneza por 2 negociantes d'esta republica.

S. Marcos, considerado logo patrono de Veneza, tem a ossada sob o altar-mór da basilica, expressamente para elle construida de tijolos revestidos de marmore, no estilo bisantino, a que no seculo XV se acrescentou a fachada em estylo gotico. A mistura de estilos não impediu que os artistas os harmonisassem, e conseguissem um conjunto maravilosamente bello.

A egreja forma uma cruz grega e coroa pelo lado do nascente a Praça de S. Marcos, na sua maior largura, cobrindo uma superficie de 4:600 metros quadrados, e ficando completamente insulada por largas ruas; o que permitte ser cabalmente examinada por todos os lados.

Em nenhuma outra construcção, nem na egreja de S. Pedro em Roma, se prodigalisaram tão preciosos materiaes como na de S. Marcos.

Só o Doge Henrique Dandolo, á sua parte, trouxe para ella metade da de S. Sofia, depois da conquista de Bizancio. Outros conquistadores rapaces arrebataram aos povos vencidos, para a insaciavel Bazilica, raros marmores orientaes, riquezas e obras de arte, da antiguidade e da Renascença.

Com os seus aureos zimborios, com os seus marmores afilagranados, com as variadas cores incrustados nos minuciosos mosaicos, com as suas numerosas agulhas, com as suas cupulas douradas, com as suas estatuas sem conta e com as suas 500 columnas de agata, porfiro, abalastro e jaspe custosos, reluzindo-lhe o ouro por toda a parte, parece uma mesquita, quando é o rio tributo de muitas gerações, raças e crenças á egreja cristan!

A GRACIOSA, COMPLICADA E RICA FACHADA apoia os seus 5 arcos mouriscos sobre delicadas columelas de marmores ricos em 2 ordens sobrepostas, e abrigam na sua concha semicircular, admiraveis mosaicos representando, com vivas cores sobre fundo de ouro, scenas da vida de Christo ou de S. Marcos. Os melhores pintores não atingiriam maior perfeição com a paleta.

Sobre as arcadas pousa graciosa balaustrada de marmore, e ali se erguem 5 ventrudos ogivas, abrigando mais quadros de miudo mas vistoso mosaico. Cada uma das 4 lateraes tem a sua pequena mas elegante porta. A central, gigantesca, adorna-se com columnas de marmores preciosos e ricamente lavrados com uma renda de alabastro a traçar lhe curva, com o leão alado no topo, e com a estatua de S. Marcos na aresta superior acompanhado por esculturas de anjos correndo pelo friso. Todas as ogivas são coroadas por estatuas e alternam com altissimas agulhas, povoadas de santos.

A basilica termina por cinco duplas cupulas, de puro estilo arabe, encimadas por arbustos de ouro que scintilam e crepitam, como se estivessem ardendo.

Por toda a fachada e tecto flamejam o ouro e as mais vivas ceres, animando as linhas audazes, complicadas, e graciosas do marmoreo monumento, e o mundode santos das primorosas estatuas e dos assombrosos mosaicos.

Barão de Cadoro.

cento tem as caudas lisas, e, apenas cinco por cento, ondeadas. Todos são muito doceis e fieis. Alguns estam presos por uma perna para evitar que estraguem a cauda ou as clinas. São completamente desconhecidos alli os velhacos e indomitos.

Acham-se divididos nas 4 subraças:

1.º — *Keheilan*, ou *Keheilan Chammari*, centro da producção equinea da Mesopotamia, em dominio da tribu arabe *Chammars*; todos negros e fantis.

2.º — *Saklauy*, procedentes do deserto da Siria, tribo arabe dos *Anénsis*, baios com rodado; claro, a sua altura regula por 1,m52.

3.º — *Kharassan*, originarios de *Irak*, com 1,m50 de altura.

4.º — *Tekke* ou *Turkmen*, cujo centro de producção é na região de Mero; negros ou alazões, de excellente conformação e sem clinas, porque no paiz de origem lh'as esquileo depilam.

Em *Kyate Kane* ha alojamento para 600 animaes entre eguas de lista e cavalos, cavalariças, picadeiros, hipodromos, enfermarias, pateos e cercas, tudo solido e elegante.

A maioria dos animaes é arabe, das sub-raças indicadas excepto da Tekke.

Mostrava-se ali, ha pouco, uma egua de 30 annos, ainda forte e bem conservada e que teve a ultima cria aos 27.

Ali ha annualmente 60 por 100 de eguas pejadas. Combatem-lhes a esterelidade pela dilatação do colo do utero. A gestação oscilla entre o periodo de 11 mezes e 6 dias, e 11 mezes e 11 dias, tendo-se observado que se prolonga 2 ou 3 dias se o producto é macho, e se antecipa quando femea. A lactação dura 6 mezes. Com alimentação precoce, abundante substanciosa pretende se conseguir o augmento da altura.

Fogo

Na passada sexta feira manifestou-se fôgo n'uma casa do largo do Rocio, propriedade de Manuel da Cruz Novo, sendo totaes os prejuizos, pois, nada se poude salvar apezar do pouco que ali existia de valôr.

Dado o respectivo signal nas torres das freguezias e Paços do Conselho, tarde, e a más horas compareceu uma cousa a que se chama aqui — *corpo de salvação publica*, — epigraphe que é verdadeiramente irrizoria e se não veja se o que se passa quando a sua presença é requisitada.

Material, uma mizeria: pouco e quasi na sua totalidade incapaz de se poder utilizar no fim a que é destinado; pessoal, pouquissimo, sem a minima noção do penoso cargo que exerce, e para cumulo, indisciplinado.

A attestar o que dissémos está o serviço que prestou na noute de sexta feira ultima e de hontem n'um fôgo que se manifestou na rua Direita e o qual se não fôsse a Providencia, daria margem aos mais tetricos pormenores. Perguntamos:

Para que serve um corpo de bombeiros como o que ahi se ostenta? Para procissões? Para interros? Para marchas *aux flambeaux* e palhaçadas? D'isso já temos infelizmente de sobejo.

Forme-se um corpo de bombeiros á altura d'uma capital de districto, discipline-se, instrua-se, subsidie-se por quem deve ser subsidiado, mas ao menos seja nos permittida a esperança de podermos contar com um grupo de homens que nos accudam nos momentos de maior afflicção e não com um que provoque a ilaridade e os mais acres commentarios.

Não prepondéra em nós o minimo vislumbre de maledicencia, nunca a tivémos, unicamente nos esforçamos por vêr a nossa terra á altura das outras, pois, de isso é bem digna.

* * *

A origem do fôgo na casa do Rocio, consta-nos que foi devido a um descuido; o da casa da rua Direita, hontem, disséram-nos ter sido devido ao seu proprietario haver sahido para uma visita tendo deixado uma lamparina acceza.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Ante-hontem, foi dia de festa — e bem justificada festa — para a pittoresca região atravessada pelo primeiro troço da linha ferrea do Valle do Vouga, tão auspiciosamente inaugurado. Com a abertura d'esse grande melhoramento coincidiu a visita de el-rei a uma parte do districto de Aveiro, que os seus predecessores pouco conheceram.

Era, pois, duplo o motivo da festa que trouxe em alvoroço os povos d'aquella região.

A concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga foi primitivamente feita por alvará régio de 19 de julho de 1889, isto é, ha mais de 19 annos. No decreto de 16 de fevereiro de 1900 foi a linha do Valle do Vouga incluida na rêde ferroviaria complementar ao norte do Mondego. Realizado pelo concessionario o deposito de 8:000$000 réis, que o primitivo alvará exigia, foi, por alvará de 23 de maio de 1901, feita a concessão definitiva.

Foi então que se manifestou a energia e empenho patriotico do sr. conde de Paçô-Vieira, o qual, na qualidade de ministro das obras publicas, instou com o concessionario para que regularisasse a sua situação e declarou no parlamento que não concederia mais prorogações de praso. Ao mesmo tempo o illustre estadista approvava, por portaria de 30 de outubro de 1903, o projecto do caminho de ferro, que estava pendente de resolução do governo.

Em 23 de abril de 1905 foi assignado um contrato provisorio em que, a pedido do concessionario, era substituida a cedencia dos impostos do sêllo e de transito durante trinta annos pela garantia de juro de 5 % sobre o custo kilometrico de 20 contos, limitando, porém, a 3 % o desembolso maximo do thezouro. Esse contrato provisorio foi transformado em definitivo pela carta de lei de 20 de dezembro de 1906.

Finalmente, por contrato de 5 de fevereiro de 1907, foi transferida a concessão definitiva para a Compagnie française pour la construction et l'exploitation de chemins de fer à l'étranger.

A importancia da nova linha ferrea é sufficientemente conhecida. Basta attender a que ella percorre uma região agricolamente rica, e notavel tambem sob o ponto de vista industrial, especialmente pelas fabricas de S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis e Albergaria e pelas minas do Pintor e do Braçal.

No seu valioso livro «Caminhos de ferro portuguezes» o sr. conde de Paçô-Vieira refere-se n'estes termos, com justificada razão, á linha do Valle do Vouga:

«Era manifesta a importancia da linha, que offerecia ás relações de Vizeu e das Beiras com o Porto caminho mais curto e servia uma região populosa e rica.»

E assim é, na verdade.

O *Commercio do Porto* repetidas vezes insistiu pela construcção d'este caminho de ferro, destinado a prestar grandes serviços ao paiz. A 24 de dezembro de 1899, este jornal punha em relêvo as relações commerciaes entre o Porto e Vizeu e fazia sobresahir o grande valôr economico do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Em abril de 1905, celebrava, com justificada congratulação, o facto de haver sido assignado pelo sr. Eduardo José Coelho o contrato provisorio, acima referido. Em julho de 1906, rebatia o *Commercio do Porto* as infundadas allegações, oppostas pela Companhia da Beira Alta. Por muitas outras vezes, este jornal insistiu com os poderes publicos para que olhassem com attenção a linha do Valle do Vouga, pelo seu alto valôr economico.

Finalmente, hoje tem *O Commercio do Porto* a congratular-se por vêr prompto a ser aberto á exploração, e n'um raro estado de acabamento, um notavel troço da nova linha.

Oxalá a abertura do novo caminho de ferro traga, em breve, ao paiz e especialmente á opulenta região por elle servida os beneficios que se esperam.

(Do «Commercio do Porto» de 25 do corrente.)

Naufragio na Torreira

A chalupa 7.º *Machado* deu hontem, de manhã, á costa na praia da Torreira, dizendo-se que por abrir agua na noite da sahida, que se effectuou no sabbado, conforme consta do movimento da nossa barra, indo ao fundo logo que o sal que carregava se dissolvera pela acção da agua, para vir de novo á superficie da agua, desfazendo-se então d'encontro á praia da Torreira.

A tripulação foi salva pelo hiate *Emilia Augusta* que sahiu no mesmo dia da nossa barra, com identico carregamento.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Sahidas em 28

Vapor da marinha portugueza *Lidador*, commandante J. P. V. Judic Bicar, para Lisboa.

Chalupa 7.º *Machado*, mestre C. S. Saltão, para o Porto, com sal.

Hiate *Emilia Augusta*, mestre D. J. Gago, idem, idem.

Em 29, vento S.E. mar um pouco agitado.

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000$000 R.s

Extracção

23 DE DEZEMBRO DE 1908

Bilhetes a 80$000 R.s

Vigesimos a 4$000 Rs

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio;

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro.

L. A. D'AVELLAR TELLES.

ÉDITOS

(1.ª Publicação.)

POR este Juizo, escrivão — Marques — correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando João dos Santos Clemente, viuvo, auzente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu sogro João Filippe Estanqueiro, morador, que foi na Gafanha d'Aquem, freguezia de Ilhavo, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 21 de novembro de 1908.

Verifiquei.

Ferreira Dias.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Officina de Ourivesaria DE ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria, de Antonio da Costa, Successor, á rua dos Mercadores — AVEIRO

ACABA de ser montada uma OFFICINA D'OURIVESARIA, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'ESTA officina, não só se fabrica toda a qualidade de objectos em OURO ou PRATA, como tambem se DOURA, PRATEIA, OXIDA, COBREIA, CRAVA e GRAVA o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

Manufactura se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

Doura-se a côres, gravam-se lettras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

SERIEDADE ABSOLUTA EM TODOS OS CONTRACTOS

O MEU LIVRO

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro.

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR, — ADELINO CARREIRA.

EMPREZA MOBILIADORA

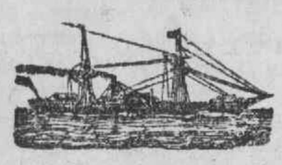
DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

INCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamente cumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON — Em 14 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES — Em 28 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$000
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS — Em 30 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 15 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — Em 29 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece. E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inação dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escropiulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brasil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.